



# MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo  
SEDUC - Secretaria de Educação

## SEMANAS 27 e 28 SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

6º ano do Ensino Fundamental

Existem diversos tipos de conto, e essas subdivisões do gênero devem-se a diversos fatores, tais como: o tipo de personagem, a época em que o enredo ocorre, ou ainda ao público a que se destina.

Nesta atividade, você iniciará seus estudos sobre a definição de conto, lerá um texto clássico de conto popular e compreenderá sua importância para o reconhecimento da cultura brasileira.

Se tiver dúvidas, fale com seu(a) professor(a). Ele(a) poderá explicar, adaptar e/ou complementar a atividade, se achar necessário. Bons estudos!

### Texto I

#### Conto - Características do gênero

O conto pode ser definido como uma narrativa curta e com um único conflito. Isso significa que, nessas histórias, há poucos personagens, o tempo e o espaço são reduzidos ao essencial e, além disso, o enredo (a sequência de ações pelas quais os personagens passam) é marcado pela existência de um único acontecimento relevante. Dessa forma, em geral, os contos apresentam apenas um clímax (aquele momento de maior tensão da narrativa).[...]

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/conto.htm>

### Texto II

## SOPA DE PEDRAS

Pedro Malasarte era um cara danado de esperto. Um dia ele estava ouvindo a conversa do pessoal na porta da venda. Os **1matutos** falavam de uma velha avarenta que morava num sítio pros lados do rio. Cada um contava um caso pior que o outro:

— A velha é unha-de-fome. Não dá comida nem pros cachorros que guardam a casa dela — dizia um.

— Quando chega alguém pro almoço, ela conta os grãos de feijão pra pôr no prato. Verdade! Quem me contou foi o Chico Charreteiro, que não mente — afirmava outro.

O Pedro Malasarte ouvindo. Ouvindo e matutando.

Daí a pouco entrou na conversa:

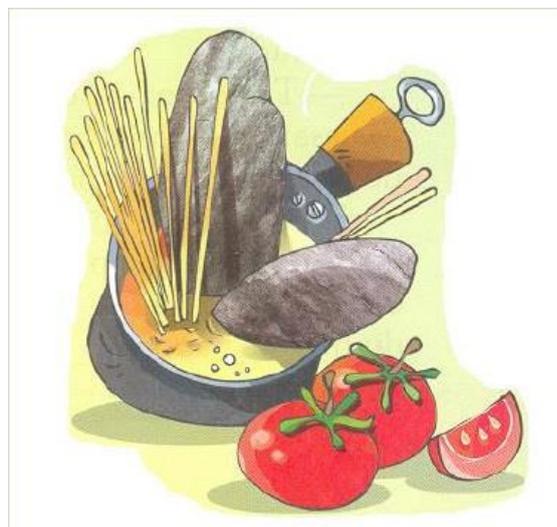
— Querem apostar que pra mim ela vai dar uma porção de coisas, e de boa vontade?

— Tu tá é doido! — disseram todos. — Aquela velha avarenta não dá nem risada!

— Pois aposto que pra mim ela vai dar — insistiu o Pedro. — Quanto vocês apostam?

A turma apostou alto, na certeza de ganhar. Mas o Pedro Malasarte, muito matreiro, já tinha um plano na cabeça. Juntou umas roupas, umas panelas, um fogãozinho, amarrou a trouxa e se mandou pra casa da velha. Era meio longe, mas pra ganhar aposta o Malasarte não tinha preguiça.

O Pedro foi chegando, foi **2arranchando**, ali bem perto da porteira do sítio da velha. Esperou um tempo pra ser notado. Quando viu que a velha já tinha reparado nele, armou o fogãozinho, botou a panela em cima, cheia de água, e acendeu o fogo. E ficou o dia inteiro cozinhando água.[...]



Não demorou muito a velha não aguentou a curiosidade e veio dar uma espiada. Passou perto, olhou, assuntou, e foi embora. O Pedro firme, atiçando o fogo.

A velha não se conteve:

— Oi, moço, tá cozinhando pedra?

— Ora, pois sim senhora, dona — respondeu o Pedro. — Vou fazer uma sopa.

— Sopa de pedra? — perguntou a velha com uma careta. — Essa não, seu moço! Onde já se viu isso?

— É gostosa, essa sopa? — perguntou ela depois de um tempo.

— É — respondeu o Malasarte. — Mas fica mais gostosa se a gente puser um temperinho.

— Por isso não — disse a velha. — Eu vou buscar.

Foi e trouxe cebola, cheiro-verde, sal com alho.

— Tomate a senhora não tem? — perguntou o Pedro.

A velha foi buscar e voltou com três, bem maduros.

— Não precisa pôr mais nada?

— Até que ficava mais suculenta se a gente pusesse umas batatas, um pouco de macarrão...

A velha já estava com vontade de tomar a sopa, e perguntou:

— Quando ficar pronta, posso provar um pouco?

— Claro, dona!

Aí ela foi e trouxe o macarrão e as batatas.

Daí a pouco a velha já estava com água na boca! [...]

— Hum, a sopa tá cheirando gostosa! Será que as pedras já amoleceram?

Em vez de responder. Pedro perguntou:

— A senhora não tem uma lingüicinha no <sup>3</sup>fumeiro? Ia fica tão bom...

Lá foi a velha de novo buscar a lingüiça.

Cozinha que cozinha a sopa ficou pronta. Malasarte então pediu dois pratos e talheres, a velha trouxe.

O Pedro encheu os pratos, deu um pra ela. Separou as pedras e jogou no mato.

— Ué, moço, não vai comer as pedras?

— Tá doido! — respondeu o Malasarte. — Eu lá tenho dente de ferro pra comer pedra?

E tratou de se mandar o mais depressa que pôde. Foi correndo pra venda, cobrar o dinheiro da aposta.

Contos populares para crianças da América Latina.

Tradução e adaptação de Neide T. Maia Gonzáles. São Paulo, Ática, 1984.

Fonte: <https://www.elo.pro.br/cloud/aluno/atividade.php?id=2940&etapa=7>

### **Após a leitura dos textos I e II, responda às questões em seu caderno.**

1. Você já conhecia os contos populares? O que achou deste tipo de conto? Justifique sua resposta.

2. De acordo com o texto I, podemos afirmar que o conto

a. faz parte do gênero jornalístico, pois apresenta dados e informações gerais sobre as notícias.

b. pertence ao gênero instrucional, pois ensina a realizar receitas maravilhosas, fáceis e reais.

c. é um tipo de texto narrativo, pois apresenta um enredo, no qual existe uma situação inicial, conflito e o clímax.

d. é uma narrativa que se apresenta apenas em forma de versos e estrofes, relatando fatos grandiosos e heroicos sobre a história recente de um povo.

3. No trecho "Os matutos falavam de uma velha avarenta que morava num sítio pros lados do rio". Por que a velha era considerada uma pessoa avarenta?

<sup>1</sup>Matutos: que ou quem vive no campo; habitante do campo; sertanejo.

<sup>2</sup>Arranchando: acomodando.

<sup>3</sup>Fumeiro: é nome genérico dado a carnes geralmente de porco, expostas ao fumo para conservação das mesmas ou para lhes conferir características únicas.

4. Pedro Malasarte é **um personagem**<sup>1</sup> que aparece em muitas histórias contadas pela família. Este personagem tem algumas características marcantes, pois não é mau caráter e não tem intenção de prejudicar as pessoas. Porém, acaba se aproveitando dos que acreditam em seus truques. Para qualificar Malasarte poderíamos usar adjetivos, como:

- a. malvado e esperto.
- b. esperto e criativo.
- c. impaciente e agressivo.
- d. convincente e malvado.

5. Como Pedro conseguiu que a velha, mesmo sendo avarenta, lhe desse muitos ingredientes?

- a. Aguçando a curiosidade da idosa para que se interessasse pelo gosto da sopa de pedra.
- b. Ela gostou de Pedro e resolveu agradá-lo.
- c. Ele prometeu lhe ensinar a receita.
- d. Ao ficar na porteira do sítio da velha.

6. O texto II é um conto popular e traz as marcas e expressões próprias da linguagem oral informal. Qual dos trechos abaixo mais apresenta a marca da linguagem verbal informal?

- a. “A turma apostou alto, na certeza de ganhar”.
- b. “— Não precisa pôr mais nada?”.
- c. “A velha não se conteve.”
- d. “— Ué, moço, não vai comer as pedras?”

**SAIBA MAIS!** Você pode conhecer um pouco mais sobre o famoso personagem, Pedro Malasartes clicando no link a seguir <https://www.youtube.com/watch?v=ONG9dnkBNig>.

Leia, também, sobre a presença da personagem na produção de filmes, em programas de tevê e em séries no link <http://lcfaco.blogspot.com/2016/10/pedro-malazarte.html>. Para quem gosta de ouvir uma boa “contação” de história é só acessar o vídeo da contadora Carol Levy e se deliciar com uma das versões da história estudada, acesse o <https://www.youtube.com/watch?v=W08XKPjH5JY>

### Proposta de redação

7. Agora é com você! Vamos treinar a produção de um conto? Para facilitar seu aprendizado você terá apenas que dar continuidade ao conto já iniciado. Pense no que pode acontecer para melhorar ou não o humor do rei, quem estará envolvido nesta ação, se foi fácil ou não ajudá-lo e finalize a história. Leve em consideração o título do texto, que por vezes, resume a ideia central da história.

**Não se esqueça de avaliar o seu texto. Veja se contém as seguintes informações:**

- A linguagem está adequada e compreensível ao leitor?
- Considerou o título para escrever sua história?
- Conseguiu dar continuidade à história iniciada?
- Ao terminar ofereceu uma solução para o problema apresentado?

**Escreva a continuação da história a seguir em seu caderno:**

Um presente para o rei

Era uma vez, um rei muito temperamental e insatisfeito. Possuía muitas riquezas e tinha como rainha uma bela esposa que o amava de verdade. Mas, mesmo nos dias mais ensolarados e belos, ele estava triste ou aborrecido.

Era muito raro, mas acontecia: algumas manhãs ele acordava se sentindo bem, disposto e alegre, mas logo este estado de ânimo desaparecia e o rei voltava a cair na mais profunda melancolia. Assim, o que mais ele desejava era algo que o fizesse feliz ou em paz para sempre. Como fixar aqueles poucos momentos de felicidade que às vezes sentia, de modo que nunca passassem?

Texto adaptado com fins didáticos do original “Um presente para o rei”.

<sup>1</sup>**Um personagem:** Antigamente, apenas a forma feminina era aceita (uma personagem). No entanto, com a evolução da língua, a regra se adaptou aos falantes e a palavra também pode ser usada no masculino. As duas formas estão corretas.